

# Mario Quintana – Poema transitório

Eu que nasci na Era da Fumaça: – trenzinho  
vagaroso com vagarosas  
paradas  
em cada estaçõzinha pobre  
para comprar  
pastéis  
pés-de-moleque  
sonhos  
principalmente sonhos!  
porque as moças da cidade vinham olhar o trem passar:  
elas suspirando maravilhosas viagens  
e a gente com um desejo súbito de ali ficar morando  
sempre... Nisto,  
o apito da locomotiva  
e o trem se afastando  
e o trem arquejando  
é preciso partir  
é preciso chegar  
é preciso partir é preciso chegar... Ah, como esta vida é  
urgente!  
no entanto  
eu gostava era mesmo de partir...  
e – até hoje – quando acaso embarco  
para alguma parte  
acomodo-me no meu lugar  
fecho os olhos e sonho:  
viajar, viajar  
mas para parte nenhuma...  
viajar indefinidamente...  
como uma nave espacial perdida entre as estrelas.

**Mario Quintana, Baú de espantos**